

A CONSTRUÇÃO DO HUMOR A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS EM POSTAGENS DO X.

Paloma Marília Rego dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo investigar como os elementos linguísticos e pragmáticos se relacionam em postagens no X, e analisar a forma como geram o formato de humor no perfil do @trouxinha. Os autores que embasaram nossos estudos foram: Kerbrat-Orecchioni (1986), Ducrot (1987), e Viegas (2009), eles deram definições e trouxeram conceitos sobre o que chamamos de pressupostos e subentendidos. Para as análises, selecionamos 08 postagens relacionadas ao humor em uma plataforma de mídia social. Os critérios utilizados marcam o uso de pressupostos e subentendidos nos textos analisados para a construção do sentido. Após as análises dessas postagens, foram observados alguns elementos linguísticos que foram essenciais para que os pressupostos e subentendidos fossem reconhecidos e identificados nas postagens, como: implícitos, contextos, ironia, subjetividade, inferências, intertextualidade e conhecimento de mundo. Ao fazer uma breve comparação entre esses elementos em conjunto, foi-se chegado à conclusão que eles são fundamentais para a criação do humor, visto que é por meio deles que conseguimos construir sentido em muitos dos textos humorísticos.

Palavras-chave: Postagem. Mídia digital.

ABSTRACT

This article aims to investigate how linguistic and pragmatic elements are related in posts on X, and analyze how they generate the humor format on the @trouxinha profile. The authors who supported our studies were: Kerbrat-Orecchioni (1986), Ducrot (1987), and Viegas (2009), they gave definitions and brought concepts about what we call assumptions and implications. For the analyses, we selected 8 posts related to humor on a social media platform. The criteria used mark the use of assumptions and implications in the texts analyzed to construct meaning. After analyzing these posts, some linguistic elements were observed that were essential for the assumptions and implications to be recognized and identified in the posts, such as: implicit, contexts, irony, subjectivity, inferences, intertextuality and knowledge of the world. By making a brief comparison between these elements together, we came to the conclusion that they are fundamental for the creation of humor, since it is through them that we are able to construct meaning in many humorous texts.

Keywords: Assumption; Understood; Humor.

¹ Graduanda em Letras/ Português pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: paloma.santos@alunos.ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Twitter, que recentemente modificou o seu nome para “X”², é uma das redes sociais mais acessadas do mundo. Sendo criado em março de 2006, o X é uma rede social que funciona como ferramenta de interação entre os internautas que o acessam, tendo um alcance muito rápido na comunicação e interação nos compartilhamentos de conteúdos mais variados.

Dito isto, esta pesquisa aborda, de maneira mais geral, como os elementos linguísticos e pragmáticos se conectam na rede social X. Nosso objetivo é investigar como o humor se manifesta no perfil humorístico @trouxinha, à luz dos pressupostos e subentendidos. A questão que buscamos responder é: que elementos linguísticos e pragmáticos, tendo em vista o funcionamento dos pressupostos e subentendidos constituem os textos humorísticos no perfil @trouxinha, no X?

É perceptível que atualmente existam estudos de autores, como o de Crystal, D. (2006), Prensky, M. (2001), e Thurlow, C., & Poff, M. (2013), sobre o funcionamento da interação com os recursos de diversas ferramentas digitais e redes sociais, sendo eles: blogs, facebook, instagram, X, e como isso acabou modificando a maneira que as pessoas interagem com a elocução e a escrita.

A pesquisa pode contribuir para um estudo importante sobre como consiste a relação entre subentendidos e pressupostos com os textos humorísticos no perfil @trouxinha na rede social X, uma vez que essa interação está sempre presente em redes sociais através de postagens dos usuários.

Organizamos este texto em quatro subtópicos, além destas considerações iniciais: primeiro, nos debruçamos sobre os conceitos de pressupostos e subentendidos; depois, mostramos como foi coletada nossas postagens e como fizemos para operar com os dados; a seguir, trazemos nossas análises e, por fim, apontamos as considerações finais.

2 Pressupostos e Subentendidos

Percebe-se que há poucos trabalhos que discutem essa questão, sobre como os pressupostos e subentendidos se manifestam em postagens nas mídias sociais, como o Kerbrat-Orecchioni (1986), Ducrot (1987), e o de Viegas (2009). A primeira autora, Kerbrat-Orecchioni, explora as dinâmicas da comunicação, discutindo temas como a organização do discurso narrativo, as estratégias de argumentação e as características da interação verbal. Na obra de "L'implicite", a autora explora como o significado em uma interação verbal muitas vezes vai além do que é afirmado diretamente. Ela analisa as diversas maneiras pelas quais os falantes e ouvintes utilizam falas contextuais, conhecimento compartilhado e inferências para compreender o que não está explicitamente declarado na comunicação.

O segundo autor argumenta sobre o uso de pressupostos e subentendidos por meio de diálogos. Ducrot (1987) enfatiza a importância da enunciação, em outras palavras, o ato de fala em si, na construção do significado, e argumenta que o significado de uma expressão só pode ser compreendido completamente quando consideramos a enunciação específica em que ela acontece, incluindo o contexto, os interlocutores e as intenções comunicativas. Mas, o foco e o universo de pesquisa é diferente do que estamos propondo, que é a rede social X. E por último, Viegas (2009), contribui falando sobre os conteúdos implícitos e mostra a importância do domínio dos conceitos para o processo de leitura e interpretação de textos. Também não sendo seu foco discutir o que estamos fazendo. Dessa forma, buscamos preencher uma lacuna existente na área com este trabalho.

² Em julho de 2023, os novos proprietários rebatizaram o Twitter de X.

Os autores Kerbrat-Orecchioni (1986), Ducrot (1987) e Viegas (2009) aprimoram a pesquisa com a contribuição teórica conceituando às definições dos conteúdos implícitos que são o que chamamos de pressupostos e subentendidos. Os autores também abordam na pesquisa as definições dos implícitos apresentando relevância na investigação para os processos de leituras e interpretações em textos de como ocorrem os pressupostos e subentendidos, e como ela surge por meio de interações em diálogos.

Conforme Kerbrat-Orecchioni (1986, p. 21- 22):

Os conteúdos implícitos (pressupostos e subentendidos) têm em comum a propriedade de não constituir em princípio o verdadeiro objeto do dizer, enquanto os conteúdos explícitos correspondem em princípio sempre ao objeto essencial da mensagem a transmitir, ou ainda são dotados [...] de maior pertinência comunicativa.

Deste modo, os conteúdos implícitos (pressupostos e subentendidos) são elementos que não são explicitamente afirmados durante uma mensagem, mas são inferidos ou entendidos pelos ouvintes. Já a propriedade que Kerbrat- Orecchioni menciona são os conteúdos implícitos que não constituem de início o verdadeiro objetivo do que está sendo dito. Isto é, não são a informação principal ou essencial transmitida na mensagem. E os conteúdos explícitos são os elementos que estão anunciados diretamente na mensagem, sendo ele parte da informação principal que está sendo transmitida. Eles são considerados como correspondentes ao objetivo principal da mensagem. Além de que, são mencionados como tendo uma maior pertinência na comunicação, por serem mais relevantes para se manter um diálogo.

Podemos citar como exemplos duas frases com conteúdo implícito e explícito: em "Ela não tem idade o suficiente para dirigir." Conseguimos observar que existe um pressuposto implícito, que, no caso, seria o fato de a pessoa ser bastante jovem, não tendo assim uma idade apropriada para dirigir. Já na frase: "A bicicleta é rosa", a cor da bicicleta está sendo explicitamente dita na frase.

Mais adiante vemos a visão de Ducrot sobre os implícitos, que é o que ele chama de posto, subentendido e pressuposto.

Segundo Ducrot (1987, p. 20):

[...] o posto é o que afirmo, enquanto locutor, [...] o subentendido é o que deixo meu ouvinte concluir, o pressuposto é o que apresento como pertencendo ao domínio comum das duas personagens do diálogo, como o objeto de uma cumplicidade fundamental que liga entre si os participantes do ato de comunicação. Em relação ao sistema de pronomes poder-se-ia dizer que o pressuposto é apresentado como pertencendo ao "nós", enquanto o posto é reivindicado pelo "eu", e o subentendido é repassado ao "tu". [...]

Dessa forma, quando ouvimos ou lemos uma frase, fazemos uma certa conclusão baseada em informações implícitas que estão inclusas na frase. Não é preciso que todas as conceituações sejam explicitadas para que consigamos tirar nossas conclusões, como podemos observar nesta frase a seguir:

"Eu corri muito para me preparar para a maratona de amanhã."

Figura 1: @recifeordinário



Fonte: Página do @recifeordinário no X.

Ao observarmos a imagem, que foi retirada de uma página de humor no X, podemos ver que o internauta se refere à imagem como um ótimo marketing, ao o vendedor comparar o valor de uma cirurgia no rim ao de uma água. O posto seria a informação de maneira clara pelo vendedor: cirurgia no rim R\$ 28 mil, água R\$ 2,0 reais. O subentendido seria: comprar uma água sai mais barato que uma cirurgia no rim, e o pressuposto: tomar água evita problemas futuros nos rins.

Outra importante discussão no processo de construção do sentido de uma leitura é a maneira que as informações implícitas são projetadas, as quais aqui são separadas entre pressupostos e subentendidos.

Observamos a distinção entre pressupostos e subentendidos segundo a autora Viegas (2009, p.468):

Pressupostos, assim, são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase. Na frase “Pedro deixou de beber” diz-se explicitamente que, no momento da fala, Pedro não bebe. O verbo deixar, todavia, pressupõe que Pedro bebia antes.

Ao pararmos para observar o que a autora discutiu em seu artigo a distinção entre pressupostos e subentendidos, podemos perceber que a informação pode ser contestada pelo interlocutor, que pode concordar, ou não. Os pressupostos, todavia, têm que ser verdadeiros, ou pelo menos colocados como verdadeiros, posto que é por meio deles que se criam as informações de forma explicitada. Se acontecer ao contrário, se o pressuposto for falso, a mensagem explícita fica sem sentido nenhum. No exemplo da autora que vimos anteriormente, se Pedro não bebia antes, não tem como fazer sentido dizer que ele parou de beber.

Outro importante precursor no processamento da formação de sentidos é o subentendido, que também podemos nomeá-lo como implícito, e que, nos estudos pragmáticos, como o de Levinson (2008), é chamado de implicatura conversacional.

Conforme a autora Viegas:

O subentendido difere do pressuposto num aspecto importante: o pressuposto é um dado posto como indiscutível para o falante e para o ouvinte, não é para ser contestado; o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao deixar a informação implícita, pode esconder-se por trás do sentido literal ou polissêmico das palavras, ou ainda, do contexto circunstancial e pode dizer que não estava querendo afirmar o que o ouvinte depreendeu. (2009, p.471).

Sendo assim, quando estamos fazendo uma leitura e a interpretação de um texto, é de suma importância reconhecer os pressupostos e subentendidos, uma vez que eles se formam de maneira argumentativa, mobilizados para levar o interlocutor ou leitor a aprovar ou concordar com o que está sendo transmitido.

Explicados os conceitos de diferentes autores e de diferentes abordagens, vamos nos filiar à posição de Rebello Viegas, pois ela defende uma posição que é a mais voltada para o nosso corpus.

Logo, para nós, pressupostos são suposições que são dadas de maneira implícita, que devem ser aceitas como verdadeiras pelo emissor e pelo interlocutor da mensagem, e subentendidos são as informações dadas através de mensagens que não estão explicitadas, mas que são inferidas pelo interlocutor baseado nos pressupostos para compreender a mensagem por completa.

3 Metodologia

Esta pesquisa se enquadra no tipo qualitativo e também se trata de uma pesquisa descritivo-interpretativa, uma vez que buscamos destacar e entender perspectivas mais subjetivas e descritivas, ao tentarmos descrever, as observações entre o mundo natural e social (Gerhardt, 2009). Quanto ao nosso corpus, centramos a atenção em 08 postagens do @trouxinha, cujos critérios elementares são o de apresentar pressupostos e subentendidos na constituição do humor.

As postagens foram feitas na primeira quinzena de março de 2024. Como forma de operar com os dados, fizemos o seguinte: primeiro escolhemos uma rede social que é bastante movimentada pelos internautas, a rede social X, conhecida, dentre outros fatores, por permitir a circulação de variados memes humorísticos. Logo após, escolhemos uma conta específica de humor, o @trouxinha, a partir da qual coletamos as postagens.

Para isso, nos atentamos em escolher postagens que primeiramente pertencessem à esfera humorística, para a construção do sentido, e que tivessem mensagens com conteúdos implícitos, com estratégias de uso contendo, por exemplo, trocadilhos e duplos sentidos. O propósito é investigar como o humor se manifesta no perfil humorístico @trouxinha, à luz dos pressupostos e subentendidos.

4 Pressupostos e subentendidos no X: funcionalidades

Ao discutirmos anteriormente os conceitos de pressupostos e subentendidos à luz de diferentes visões, agora iremos analisá-los em postagens da página @trouxinha no X, buscando investigar como esses fenômenos se organizam em prol do efeito humorístico entre ambas.

4.1 Pressupostos

Vejamos agora quatro análises de pressupostos:

Figura 2: Pix



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 04 mar.2024

Na figura 2, a postagem diz: *Parem de usar pix, PRECISO encontrar dinheiro no chão essa semana*. Ao observar o emoji, vemos que ele está com uma expressão de chateado, inclusive, os emojis são muito utilizados em várias mídias sociais para representar nosso humor e expressões. Já a palavra *preciso*, que está em letra maiúscula, podemos perceber que o humor se dá por meio da suposição de que ele tem alguma urgência financeira imediata, pressupondo que a maioria das pessoas utilizam o pix³ como forma de pagamento.

Indo mais adiante sobre o pressuposto que subjaz à figura 2, segundo Viegas (2009): pressupostos, assim, são aquelas ideias não expressas de maneira explícita, mas que o leitor pode perceber a partir de certas palavras ou expressões contidas na frase. Ao parar para pensarmos nessa suposição, podemos perceber que o pressuposto que está por trás desta mensagem é esse conhecimento compartilhado sobre a palavra Pix, o que faz com que todos entendam que, com a utilização do pix, o dinheiro se torna mais difícil de ser encontrado no chão, e isso gera o humor.

Figura 3: Vinho



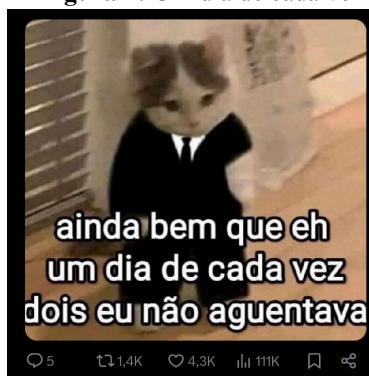
Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 05 mar.2024

³ Pix é um modo de transferência monetária e de pagamento eletrônico em real brasileiro. O meio de pagamento foi criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos.

De acordo com a figura 3, podemos nos atentar com a imagem de um gato, juntamente com uma taça de vinho, e a frase: *envelhecendo como vinho, cada dia mais amargo*. Logo, conseguimos associar, por intertextualidade, a uma frase popular que diz: envelhecendo igual a vinho, que significa está envelhecendo melhor com o tempo, no entanto, um contraste na frase nos chama atenção ao dar um ar cômico a figura pela quebra de expectativa: o “melhor com o tempo” inferido se opõe a “cada dia mais amargo”, como uma das propriedades do vinho, pressupondo que o vinho também é amargo. Podemos também chamar a atenção para um recurso semântico que seria o da oposição “melhor com o tempo = mais agradável” versus “cada dia mais amargo = mais desagradável”. O sentido é ainda corroborado pela figura do gato, animal tido como, muitas vezes, pouco carinhoso, sério e independente.

Ao irmos mais adiante e analisarmos os pressupostos, podemos dizer que eles têm que ser verdadeiros ou empregados como verdadeiros. (Platão 1990, apud Viegas, 2009). Pois, é por meio deles que conseguimos criar uma informação clara. Se for falsa a mensagem, fica sem sentido. No caso da figura, temos que aceitar como verdade que o vinho é amargo, ou supor que o vinho é amargo, assim a frase fica com um sentido ao se tornar engraçada.

Figura 4: Um dia de cada vez



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/1600000000000000000> Acesso em: 06 mar.2024

Observando o cenário em que se encontra a figura 4, podemos encontrar na imagem um gato vestido de terno com a frase: *ainda bem que é um dia de cada vez, dois eu não aguentava*. Logo, conseguimos associar essa frase a um ditado popular através da intertextualidade, que também ocorre quando são mencionados ou adaptados em memes, figurinhas e entre outros, mas que, para fazer sentido, é necessário ter um conhecimento em comum sobre eles, no caso, o ditado que é bastante conhecido: *um dia de cada vez*. Essa frase é usada para dar um certo tipo de conforto e motivação quando as pessoas estão cansadas ou enfrentando outros tipos de problemas no dia a dia, o que reforça que não se precisa fazer tudo em um dia só.

Ao observar o gato na imagem acima, percebemos que ele pode ser de uma raça não definida e que também está com uma cara desanimada vestindo um terno, como se fosse trabalhar. Com isso, a parte da frase “*dois eu não aguentava*” pressupõe que dois dias cansativos, como por exemplo dois dias de trabalhos em um só dia seria exaustivo demais para aguentar.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (1986, p. 26; 29 apud Rebello Viegas, 2009), “Os pressupostos são inscritos na língua, e o contexto intervém apenas para levantar uma possível polissemia”. Partindo dessa ideia, conseguimos destacar que os pressupostos estão sempre na língua, e que o contexto tem como propósito deixar em evidência as ambiguidades que possam aparecer. Podemos assim presumir que as frases que contêm pressuposição, em geral reflete em frases já conhecidas e aceitas pelo interlocutor da mensagem. Noutras palavras, ao analisarmos a figura, reconhecemos e lembramos da frase de motivação que diz: um dia de cada vez, então, ao

lermos o que está na frase, já conseguimos entender o contexto e entender o humor que está na postagem.



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 07 mar.2024

Na figura 5, podemos observar um jovem com fone de ouvido sentado a um computador de mesa, e a frase: *vai ser meu ano, tô sentindo*, ao lado dele vemos vários anos riscados, conseguimos analisar também que existe uma intertextualidade presente na imagem, visto que é comum ouvirmos a frase que está na figura quando se inicia um ano novo, pois recorre a um ditado bastante popular em épocas de fim de ano, como desejo de um ano de prosperidade. Com isso, no início do ano, é comum culturalmente fazer promessas para o ano que virá, além de pensar em frases positivas como: *vai ser meu ano, tô sentindo*. O pressuposto que podemos identificar é que é comum todos os anos, quando se inicia, tentarmos ser positivos e esperar atingir os objetivos criados por nossa expectativa, mas que, em vez disso, pode acontecer ao contrário e o ano não sair como planejado.

Conforme Rebello Viegas (2009, p.469), “Nada é gratuito num texto, tudo tem sentido, é fruto de uma intenção consciente ou inconsciente. Assim, para captar os implícitos, o leitor precisa inferir”. Sendo assim, para conseguirmos compreender o humor da figura, precisamos nos atentar para os elementos presentes nos textos, seja uma palavra ou nas expressões, pois eles não estão ali por acaso, mas que compõem um sentido que foi colocado inconscientemente introduzido pelo autor. No caso em tela, tem grande importância os anos riscados: 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 foram anos iniciados com a mesma expectativa, mas foram quebradas, sempre levando a esperança para o ano seguinte: todos os anos criamos expectativas sobre o ano e nunca conseguimos atingi-las.

Ao observarmos as figuras das postagens do @trouxinha, podemos comparar algumas semelhanças humorísticas que há entre elas, como a ironia que existe por trás dos pressupostos quando acontece alguma contraposição entre a expectativa e a realidade de forma implícita. Logo, podemos enxergar a presença da ironia nas postagens quando fazemos suposições sobre coisas que podem vir a ocorrer no futuro, mas que acontecem de maneiras diferentes do que esperávamos, como na figura 5, onde analisamos a frase: *vai ser meu ano, tô sentindo*, e vários anos riscados ao lado, ou seja, percebe-se que nos riscados: 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023 saíram diferentes de como o autor esperava, acontecendo assim uma quebra de expectativa. No mais, a ironia por trás dos pressupostos se destaca na falta de precisão das suposições que fazemos, pois, muitas vezes, levam a imprevistos, como vimos em algumas postagens acima.

Outra semelhança que podemos encontrar nas figuras é a intertextualidade, que conseguimos identificar em algumas referências através do conhecimento de mundo e a relação com outros textos. Essas referências intertextuais moldam nossas expectativas e os pressupostos

sobre o que esperar de um determinado texto. O reconhecimento da intertextualidade através dos pressupostos nos ajudam a reconhecer o humor e a ironia que está por trás de um texto, pois, quando estamos habituados a uma obra que contém alguma referência, nossos pressupostos sobre o texto anterior nos ajuda a compreender o texto atual. Podemos citar o exemplo da figura 4, em que o post do @trouxinha diz: *ainda bem que é um dia de cada vez, dois eu não aguentava*. De forma imediata, conseguimos fazer uma alusão a um dito popular que diz: *um dia de cada vez*. Termos um conhecimento prévio sobre esse ditado faz com o que nos ajude a reconhecer e entender a referência intertextual e entender a ironia que o autor quis trazer para a postagem. Observemos agora como funcionam os subentendidos.

4.2 Subentendidos

Vejamos agora quatro análises dos subentendidos:

Figura 12: Buscando ânimo



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 12 mar.2024

Ao observar a figura 12, nos deparamos com a postagem em que diz: *buscando ânimo*, escrito em um logotipo de uma franquia bastante conhecida que é: Procurando Nemo. Na postagem, conseguimos subentender o humor por meio da intertextualidade, que podemos citar como paródia visual e vincular com o filme Procurando Nemo, pois ele recupera a fonte e o desenho utilizado no pôster que vemos na figura acima.

Por termos esse conhecimento, conseguimos apontar alguns elementos através intertextualidade e fazer essa comparação com o filme, através da figura de linguagem podemos também identificar a paronomásia, que seria sonoridade das palavras parecidas mas com significados diferentes gerando um efeito de jogo de palavras, como por exemplo ao ler a palavra *ânimo* podemos associar a palavra *Nemo*, dando assim um ar engraçado na postagem do @trouxinha. Segundo Rebello Viegas (2009, p.469), o subentendido se difere da seguinte forma:

Quando uma informação não é dita, mas tudo o que é dito nos leva a identificá-la, estamos diante de algo subentendido ou inferível. Os diversos tipos de conhecimento de mundo (ou modelos cognitivos, a saber, os frames, os esquemas, os planos, os scripts) que precisamos partilhar com o produtor do texto estão implícitos e precisam ser inferidos por nós.

Dessa forma, quando uma informação não é claramente imposta em um texto, podemos mesmo assim deduzi-la por meio do contexto e das referências que o próprio texto nos fornece, ao observarmos a frase: *buscando ânimo*, e todo o contexto que está no pôster como: a

paródia visual, e a paronomásia conseguimos concluir que o subentendido que está por trás da postagem é o cansaço. Sendo assim, é de suma importância utilizar um conhecimento prévio sobre o que estamos lendo, como: frames, esquemas, planos e scripts, para conseguirmos inferir e entender o significado que está por trás de um texto.

Figura 13: de repente qualquer saída 100 conto



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 12 mar.2024

Na figura 13, conseguimos observar um pôster com um cartaz que diz: *de repente qualquer saída 100 conto*. O texto se organiza com uma paródia do cartaz do filme *De Repente 30* (2004), cuja estrela é a atriz Jennifer Garner. A postagem lançou mão da imagem do cartaz do filme, modificando o texto original, o que nos leva à conclusão que, para sair atualmente, gasta-se muito, pois tudo está mais caro, mas isso só é possível inferir na realidade brasileira, pois os leitores vivem no Brasil e percebem que o custo de vida tem subido, sobretudo para se ter lazer e entretenimento. De repente gera esse efeito rápido do encarecimento das coisas, inflação, perda de poder de compra e entre outras coisas. Os subentendidos são as inferências que o interlocutor faz baseando-se nas situações sobre a mensagem recebida.

Conforme Lebler (2016):

[...] a compreensão dos subentendidos acontece em um momento posterior ao momento da enunciação (por oposição aos pressupostos, que se situariam em um momento passado do conhecimento tanto do locutor quanto do interlocutor), que surgiriam após a reflexão do ouvinte a respeito das circunstâncias da mensagem que o locutor lhe transmite.

Sendo assim, o subentendido aparece através da interpretação do interlocutor sobre o que foi dito, levando em consideração o contexto das informações comunicativas na mensagem. Na postagem do @trouxinha, para conseguirmos entendê-la, temos que analisar primeiramente a enunciação da mensagem e o contexto dela para depois deduzir e subentender o humor que está por trás da postagem. Quando observamos o cartaz, se tivermos o conhecimento compartilhado do filme em questão, isso será recuperado; em contrapartida, conseguimos identificar que a frase se refere a outra coisa, que seria as saídas que estão mais caras, e não ao filme do qual já conhecemos.

Figura 14: Dormir de novo



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 12 mar.2024

Na postagem da figura 14, retirada do X, conseguimos observar um desenho em quadrinho com uma mulher deitada, aparentemente dormindo e, ao lado dela, tem um despertador que está marcado para despertar às 06:00. Ainda no mesmo quadrinho, a vemos com os olhos já abertos e falando: *mal posso esperar para dormir de novo hoje à noite*. O que podemos subentender que: ela pode está exausta; ela gosta bastante de dormir; ela precisa acordar contra sua vontade; ela sabe que o dia vai ser cansativo; ela não quer levantar.

Ao irmos mais adiante sobre o subentendido que está no quadrinho acima, Viegas (2009, p.471). menciona que: “[...] o subentendido é de responsabilidade do ouvinte, pois o falante, ao deixar a informação implícita, pode esconder-se por trás do sentido literal ou polissêmico das palavras [...]. Ou seja, ao analisarmos a postagem no X, conseguimos subentender a frase porque existe um sentido literal que está no quadrinho, que seria o despertador marcando 06:00 horas, pois para muitas pessoas é considerado um horário cedo para se iniciar o dia, e no outro quadrinho ela diz: *mal posso esperar para dormir de novo hoje à noite*, conseguimos inferir então que ela deseja voltar a dormir o quanto antes.

Rebello então enfatiza que o subentendido é posto como uma responsabilidade maior do interlocutor, que cabe a ele interpretar e concluir o que está sendo dito implicitamente para conseguir uma compreensão melhor, também destaca a importância de levar em consideração não só apenas o que é dito, mas também o que existe por trás dos elementos que compõem o sentido da frase, como o sentido literal ou polissêmico, e que isso pode variar de interlocutor para interlocutor.

Figura 15: Sonic



Fonte: @trouxinha disponível em: <https://twitter.com/euovitinn/status/> Acesso em: 08 mar.2024

Na figura 15, vemos o desenho do Sonic, que é um personagem que possui uma franquia bastante conhecida de jogos eletrônicos⁴, cuja característica principal é ter uma ultravelocidade. Ao lado dele, uma pilha de documentos que podemos identificar como tarefas amontoadas, juntamente com a frase: *amanhã eu faço*. Essa frase é bastante usada, principalmente por pessoas que adiam seus afazeres e acabam acumulando, deixando tudo para depois. No caso desta figura que foi retirada de uma postagem do @trouxinha, somos capazes de subentender o humor através da intertextualidade por conhecer o personagem Sonic e suas habilidades de rapidez, e também identificamos a frase por ser bastante comum ouvirmos e falarmos quando deixamos as coisas para a última hora. Sendo assim, Sonic representa a nossa ironia de fazer o que tem que ser feito de maneira apressada, sempre deixando para depois, já o subentendido seria que todos somos procrastinadores. Outro ponto crucial para irmos mais além da postagem e conseguirmos subentender o humor por trás dela seria fazermos algumas inferências.

De acordo com Koch & Travaglia (1990, p. 65 apud Rebello Viegas 2009):

Quase todos os textos que lemos ou ouvimos exigem que façamos uma série de inferências para podermos compreendê-los integralmente. Se assim não fosse, nossos textos teriam que ser excessivamente longos para poderem explicitar tudo o que queremos comunicar.

Desse modo, ao analisarmos a figura que está na postagem acima, infere-se que o sujeito fará tudo que está acumulado de maneira rápida no dia seguinte; é o clássico procrastinador.

Fazendo uma breve comparação entre os textos em tela, percebemos que a intertextualidade novamente tem grande importância na construção do sentido. Partindo do princípio que os subentendidos estão ligados à intenção do autor, presentes nas entrelinhas, eles necessitam que o leitor faça interpretações que vão além do que está escrito de maneira literal para compreender o significado do texto por completo.

Dessa forma, a intertextualidade muitas vezes contorna os reconhecimentos sobre os subentendidos. Podemos recuperar a figura 13, em que na postagem podemos ler: *de repente qualquer saída 100 conto*, esta frase está inserida em um cartaz do filme *De repente 30*. Ao lermos essa paródia sobre um filme famoso, precisamos entender primeiramente o texto original e o contexto em que a paródia está inserida para entender o humor na figura. Dito isto, a compreensão sobre os subentendidos pode ser mais simples ao identificarmos as referências intertextuais, pois o texto se torna mais significativo.

Após descobrirmos como ocorre o uso de pressupostos e subentendidos no X por meio de postagens do @trouxinha, agora iremos observar o quadro-resumo abaixo em que vamos apontar as características encontradas nas postagens:

⁴ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sonic_the_Hedgehog

Quadro 1- Análises das postagens

Características	Descrição
Implícitos	Informação não explicitamente declarada, mas que pode ser inferida pelo leitor/ouvinte.
Contexto	Depende do contexto em que a mensagem é introduzida para que seja compreendida corretamente.
Ironia	Uso do sarcasmo ou humor em uma linguagem que apresenta o contrário do que realmente significa.
Subjetividade	Interpretação de maneira específica e também individual, que pode diferenciar de pessoa para pessoa.
Inferências	Requer que o receptor da mensagem faça inferências para captar por completo seu significado.
Intertextualidade	Referências a outras obras ou textos em que precisa-se de um conhecimento prévio e familiaridade com as fontes para uma total compreensão.
Conhecimento de mundo	Conjunto de informações e aprendizados que adquirimos durante a vida.

Fonte: Elaborada pela autora, 2024.

Ao observarmos o quadro, conseguimos perceber a presença de algumas características que estão tanto nas postagens dos pressupostos, quanto nas dos subentendidos, sendo elas: Implícitos, contexto, ironia, subjetividade, inferências, intertextualidade e o conhecimento de mundo. Ao compararmos essas características em conjunto, podemos realmente entender como elas contribuem para o humor nas postagens, tanto nos pressupostos quanto nos subentendidos.

Agora vamos analisar cada uma dessas características em conjunto encontradas nas postagens:

- Os implícitos, tanto os pressupostos quanto os subentendidos, muitas vezes contêm informações não explicitamente declaradas, que os internautas da rede social X devem inferir para conseguir compreender o humor da postagem.

Esses implícitos põem uma camada de sutileza ao humor, fazendo com que os usuários decifrem as mensagens por trás das postagens.

- O contexto executa um papel crucial tanto nos subentendidos quanto nos pressupostos, visto que as postagens de humor são bastante influenciadas pelo contexto cultural e social que são compartilhadas. Compreender o contexto que a mensagem está inserida é fundamental para interpretar o humor nas postagens, principalmente quando é vinda de referências específicas como: piadas internas, ditados populares e etc.
- A ironia, em contrapartida, é um elemento comum tanto nos pressupostos quanto nos subentendidos; ela é utilizada para criar expectativas que acabam gerando o humor. As postagens que empregam a ironia destacam as contradições através da mudança de significado.
- A subjetividade está presente também nos implícitos: o que pode ser engraçado para uma pessoa não necessariamente pode ser engraçado para outra, já que o humor muitas vezes reflete experiências pessoais.
- A inferência, tanto nos pressupostos quanto nos subentendidos, é conceito fundamental, uma vez que, para a compreensão do texto, é necessário que os usuários antecipem significados ao inferir informações para entender por completo o humor das postagens. Essas inferências podem preencher lacunas de informação e conectar os pontos desconexos contribuindo para o humor na rede social X.
- A intertextualidade foi fortemente presente nas postagens: é uma característica importante tanto nos pressupostos quanto nos subentendidos, com as postagens fazendo referências a memes, filmes e paródias. Essas referências intertextuais dão o significado ao humor, ao fazer conexões de diferentes conteúdos.
- O conhecimento de mundo é fundamental para entender o humor, as postagens muitas vezes pressupõem um nível de conhecimento compartilhado entre os usuários sobre referências culturais específicas, o que ajuda para a eficácia do humor na rede social X.

Ao refletir a presença dessas características nos pressupostos e nos subentendidos, podemos entender como elas trabalham em conjunto para criar o humor de forma dinâmica na rede social X, proporcionando a interação e a conexão entre os usuários.

Considerações Finais

No decorrer deste estudo, ao pesquisarmos mais a fundo os pressupostos e subentendidos presentes na rede social X e seu papel na criação de conteúdos humorísticos, especificamente no perfil do @trouxinha, algumas conclusões importantes surgiram. Em princípio, tivemos como objetivo investigar como os elementos linguísticos e pragmáticos se relacionam na rede social X, e analisar a forma que os pressupostos e subentendidos aparecem em formato de humor no perfil do @trouxinha. Dentre os resultados, percebemos que tanto os subentendidos como os pressupostos presentes nas postagens da rede social X se utilizam de diferentes estratégias para a construção do sentido, como: implícitos, contextos, ironia, subjetividade, inferências, intertextualidade e conhecimento de mundo.

É importante reconhecer que os subentendidos são subjetivos para cada pessoa, pois aqueles que não compartilham das mesmas experiências podem não conseguir interpretar o humor nas postagens. Em suma, os pressupostos e subentendidos desempenham uma função primordial na eficácia das postagens de humor no perfil do @trouxinha, pois possibilitam que os conteúdos sejam explorados em diferentes linguagens para transmitir as mensagens engraçadas de forma eficaz. Reconhecer a importância desses implícitos não apenas é importante para entender o humor, mas também para possibilitar uma compreensão maior das interações humanas.

Por fim, esperamos que essas reflexões possam contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre como os pressupostos e subentendidos influenciam no papel do humor e na cultura digital atual e conduzem a possíveis futuras pesquisas sobre esse fenômeno.

Referências

DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística (1969). In: **O dizer e o dito** (1984). Campinas: Editora Pontes, 1987.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **L'implicite**. Paris: ARMAND COLIN, 1986.

LEBLER, C. D. C. Pressupostos e subentendidos segundo a teoria da argumentação na língua. **Gragoatá**, 2016.

VIEGAS, Ilana da Silva Rebello. ***O texto e suas múltiplas possibilidades de leitura: pressupostos e subentendidos***. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2009.